



MEMÓRIA DE TRADUÇÃO: AUXÍLIO OU EMPECILHO?¹

Adriana Ceschin Rieche

1. Introdução

Nos últimos anos, várias ferramentas de auxílio à tradução foram desenvolvidas e divulgadas como vantajosas. Essas ferramentas são resultado de uma nova visão de cooperação entre computadores e tradutores humanos, em oposição à idéia da substituição do tradutor por sistemas de tradução automática, muito popular nas décadas de 1950 e 1960.

Diante do papel cada vez mais importante desempenhado pelas ferramentas de auxílio à tradução no trabalho de tradutores profissionais, a discussão das conseqüências de sua utilização assume especial interesse. O presente estudo concentra-se em apenas uma dessas ferramentas: os sistemas de memória de tradução, que surgiram prometendo ganhos de produtividade, maior consistência e economia, uma vez que são bancos de dados que armazenam traduções para reaproveitamento posterior com base em graus de equivalência propostos pelos sistemas, como será explicado mais adiante. Meu objetivo foi analisar os principais fatores que levam a problemas de qualidade nestes sistemas e apresentar sugestões para melhorar o controle de qualidade realizado, ressaltando a necessidade de manutenção² e revisão das memórias para que realmente sirvam ao propósito de serem ferramentas e não empecilhos para o tradutor. A proposta do trabalho não é apresentar uma tipologia de erros, mas sugerir critérios para orientar os processos de revisão e manutenção dos sistemas que talvez possam vir a ser incorporados por empresas e tradutores autônomos como mais um recurso para controlar a qualidade das memórias. A questão central que norteou o estudo é que a qualidade das memórias utilizadas em determinado projeto de tradução é fundamental para a qualidade do texto final traduzido.

O interesse pelo tema surgiu com o uso de dois destes sistemas de memória de tradução no meu trabalho como tradutora profissional (Trados Translator's Workbench e Wordfast) e a percepção de que, ao lado das vantagens anunciadas pelos fabricantes, esses programas também trazem alguns problemas

durante o processo tradutório. Em minha experiência de 15 anos como tradutora, primeiro como autônoma e depois como sócia de firma de tradução, trabalho principalmente com textos técnicos e comerciais de grandes empresas internacionais, que a cada dia exigem maior proficiência de seus tradutores em termos de qualidade, preço e prazo de entrega.

É positiva a utilização de uma ferramenta que realmente auxilie no trabalho de tradução – aumentando a qualidade final por meio de maior consistência terminológica e permitindo ao tradutor não só cobrar preços mais competitivos devido ao reaproveitamento de traduções anteriores como atender aos prazos cada vez mais exíguos dos projetos por causa do aumento de produtividade. Os fabricantes anunciam seus produtos como a solução ideal para a tradução de grandes volumes de texto, e o tradutor muitas vezes fica perdido diante das possibilidades oferecidas por ferramentas desse tipo. É inegável que o advento dos sistemas de memória de tradução realmente trouxe inúmeras vantagens quando comparado ao que existia antes: a cada nova versão ou a cada nova atualização de um produto era necessário traduzir desde o início todo o material.

Algumas vantagens da utilização dos sistemas de memória de tradução propostas pelos fabricantes e desenvolvedores dos programas são: maior consistência (tradução igual de trechos repetidos); maior produtividade (devido ao aumento de velocidade); maior controle e padronização de terminologia; criação de banco de dados paralelo revisado; maior economia de custos. A idéia por trás disso é que se a tradução estiver correta uma vez, ela poderá ser reutilizada em vários textos. No entanto, o inverso também é verdadeiro: se um erro passar despercebido, ele será propagado. Esta é uma questão relevante, uma vez que em nome de maior velocidade e consistência, muitas vezes a qualidade acaba sofrendo. Um único erro presente na memória, feito por um único tradutor, pode ter repercussão em vários outros arquivos sendo processados por outros tradutores.

Ao discutir essa questão, é preciso considerar duas perspectivas: quando o tradutor desenvolve sua própria memória e quando o tradutor recebe uma memória criada por vários outros tradutores. No primeiro caso, o controle da qualidade fica realmente mais fácil, uma vez que o próprio tradutor é quem faz a revisão e atualização do conteúdo da memória. Evidentemente, isso não significa necessariamente que a memória estará livre de erros; simplesmente o controle é mais fácil. Já quando a memória é desenvolvida por vários tradutores, o controle se torna mais difícil. Acaba havendo uma certa resistência por parte de alguns profissionais em aceitar as “traduções ruins” feitas por outros

tradutores em nome da consistência com versões anteriores de produtos. Muitos chegam a reescrever inteiramente as sugestões propostas pela memória, aumentando o tempo necessário para a conclusão da tarefa e não tirando proveito justamente do propósito específico para o qual o sistema foi desenvolvido.

Nesse contexto, a revisão e a manutenção da memória exigem especial atenção. São esses, em última instância, os recursos que garantem que a memória cumpra sua função. Cada tradutor tem sua própria maneira de fazer a revisão e/ou a manutenção, sem qualquer sistematização. Em muitos casos, inclusive, esse processo simplesmente não existe.

Além disso, cada empresa de tradução tem seu próprio processo para garantir a qualidade de seus trabalhos, utilizando formulários de controle específicos, e os fabricantes das ferramentas também sugerem formas de fazer a manutenção do sistema, por meio de comandos ou janelas especiais. No entanto, esses métodos parecem não ser suficientes para garantir a qualidade das memórias, uma vez que o problema persiste.

Embora possa parecer óbvio falar em qualidade, este não é um conceito simples. A questão da qualidade é muito discutida em vários meios e sob diferentes enfoques, e permeia nossas atividades diárias. Fabricantes, clientes, fornecedores, usuários, independentemente do setor ou área de atuação, todos querem produtos (ou serviços) de qualidade. Todos procuram valer-se da tecnologia como forma de assegurar a qualidade. Isso se reflete nos padrões de certificação da qualidade desenvolvidos internacionalmente para atender à demanda por produtos e serviços adequados. No entanto, é preciso sempre perguntar: qualidade para quem e sob que perspectiva? Considerando que o julgamento acerca da qualidade de um produto implica um processo de avaliação do mesmo sob determinados critérios, esse conceito é aqui analisado à luz de teorias contemporâneas sobre avaliação de traduções em geral, tentando investigar que contribuições elas podem trazer para a avaliação da qualidade dos sistemas de memória de tradução. Essas teorias se desenvolveram sobretudo no meio acadêmico como forma de avaliar o desempenho de alunos e aprendizes de tradução por meio de medidas idealmente objetivas, que podem ser aplicadas ao cenário profissional.

Considerando que os sistemas de memória de tradução foram desenvolvidos sobretudo para atender às demandas por ganhos de produtividade e consistência terminológica do mercado de localização de software, em função da necessidade de atualização constante e reaproveitamento de versões anteriores de produtos de software em geral, é este o segmento que mais utiliza essas ferramentas e é nesse contexto que foi efetuada a análise de dados a ser apresentada posteriormente neste trabalho.

Em linhas gerais, a localização consiste na tradução e adaptação de um software ou de um produto da Web (aqui entendido como um site ou serviço que pode ser utilizado diretamente via Internet) para o local em que serão utilizados. Isso inclui o aplicativo de software propriamente dito, com seus códigos de programação, textos de ajuda e imagens, por exemplo, e toda a documentação relacionada, como manuais de usuário ou guias de introdução. Até o advento da Internet e da World Wide Web, um projeto típico de localização compreendia a tradução e a engenharia completa do aplicativo de software, seus arquivos de ajuda, um conjunto de manuais impressos, e cartões de referência e registro incluídos na caixa do produto. Muitos projetos de localização ainda seguem esse modelo. Entretanto, com as novas tecnologias de publicação e distribuição baseadas na Web, hoje a localização também inclui a tradução e a adaptação de sites inteiros.

As memórias de tradução selecionadas para análise neste trabalho são provenientes de projetos de localização de software e não de sites da Web. A escolha foi feita unicamente com base na disponibilidade do material e não por uma característica específica que diferencie um tipo de texto do outro. Acredito que tanto a metodologia quanto os critérios usados para análise podem ser perfeitamente aplicados às memórias criadas a partir da localização de sites da Web. Foram selecionados exemplos de diferentes memórias, tanto aquelas de minha própria autoria, desenvolvidas ou utilizadas durante meu trabalho como tradutora ou revisora em projetos de localização, quanto as criadas por terceiros e gentilmente cedidas por clientes. O objetivo é mostrar que os problemas são os mesmos, independentemente do tipo de texto ou do tamanho da memória, e propor formas de solucioná-los.

É importante ressaltar que o presente estudo não se propõe a comparar os diferentes sistemas existentes hoje no mercado, nem indicar o melhor, principalmente porque essas tecnologias evoluem muito rapidamente e cada tradutor tem suas próprias preferências pessoais, que se refletem nas escolhas das ferramentas. Além disso, muitas vezes a ferramenta a ser usada é determinada pelo cliente, o que obriga os tradutores a conhecerem várias delas. Outro aspecto a ser considerado é que os pontos de vista aqui assumidos são os de uma tradutora autônoma que se deparou com o problema e não as de uma empresa de localização ou mesmo de um fabricante de ferramentas de memória, os quais certamente teriam abordagens diferentes para o mesmo problema.

Discutir memória de tradução sempre traz à tona questões polêmicas ainda sem solução, que tendem a se complicar à medida que o sistema de memória se populariza e passa a ser usado por um maior número de tradutores

e em variados tipos de texto. Será que as vantagens propostas são de fato vantagens? É possível confiar inteiramente na sugestão apresentada pelo sistema de memória? Até que ponto a prática de pagamento proporcional ao grau de equivalência proposto pela memória é justa? E quando a equivalência de 100% não é 100%? Como fazer com que a ferramenta seja de fato útil? E como fica a questão ética nos casos em que a memória fornecida pelo cliente está abaixo do padrão de qualidade satisfatório e prejudica o resultado final do trabalho? Em que medida o tradutor deve realizar tarefas pelas quais não está sendo pago?

Para tentar responder a essas perguntas e também servir de base para traçar um perfil de utilização dessas ferramentas por parte dos tradutores brasileiros, um questionário foi elaborado e enviado a tradutores autônomos e funcionários de empresas de tradução, bem como a empresas de localização. O questionário incluiu, entre outras, perguntas com a finalidade de verificar se eram utilizados sistemas de memória de tradução – em caso afirmativo, atendendo a que função, para que tipo de texto, em que setor; se foi exigência do cliente; como é feita a manutenção e a revisão; em caso negativo, por que não, e se havia intenção de vir a utilizar um sistema de memória no futuro.

Tendo enfrentado dificuldades para fazer a revisão e a manutenção das minhas próprias memórias, pude comprovar, a partir dos resultados do questionário, que essas dificuldades também são sentidas por diversos tradutores. É fácil introduzir (e propagar) erros nestes sistemas. Os resultados dos questionários mostram que não há um consenso ou um padrão que funcione como referência para a revisão ou manutenção das memórias. Muitos tradutores expressaram opiniões semelhantes nesse sentido.

Este é um campo novo e há muito ainda por fazer. Existem poucas pesquisas sobre memória de tradução, e as que existem são principalmente de cunho comparativo, como análises de custo-benefício, e tratam de questões ligadas à interface do usuário.

No entanto, alguns estudos de especialistas da indústria serviram de base para as reflexões aqui propostas e abordam, entre outros temas, os seguintes: a questão da autoria ou a quem pertence a memória (ao cliente final, à agência de tradução ou ao tradutor?); a prática, por parte de alguns clientes, de tarifas diferenciadas, dependendo do grau de equivalência apresentado na memória em relação ao projeto atual; e as possíveis desvantagens da utilização destes sistemas – indução ao erro, limitações impostas pela segmentação, falta de visão do texto final, necessidade de aprender nova ferramenta e possíveis problemas de formatação.

Apesar da variedade de perspectivas, todos os estudos estão preocupados com o melhor aproveitamento desses sistemas de memória, de modo a fazerem jus às vantagens anunciadas e esperadas pelos usuários. Nesse sentido, apresentam sugestões para quem está pensando em usar essas ferramentas. A questão da qualidade é ressaltada em todos, principalmente porque melhorar a qualidade da tradução é um dos argumentos fortes defendidos pelos fabricantes dos sistemas.

Esses estudos, entretanto, apenas indicam possíveis problemas, sem maior aprofundamento. Nenhum deles discute as consequências da utilização de uma memória de má qualidade ou com manutenção ruim, nem propõe soluções que possam ser integradas ao processo de trabalho. Hoje, essa questão assume especial importância em vista do tamanho dos projetos e do número de tradutores envolvidos. A percepção de que esse volume tende a aumentar com o tempo faz com que o problema assuma ainda maior relevância.

Nesse contexto, a proposta deste trabalho é fazer uma apresentação bastante abrangente dos usos deste tipo de ferramenta no mercado de localização, chamando a atenção para os problemas de qualidade que já existem. O maior reflexo disso são as respostas ao questionário distribuído. Acredito que a sistematização desses problemas será uma contribuição para futuros estudos que possam ser realizados neste campo.

Como já indicado, foram selecionados segmentos de memórias de tradução de diferentes áreas para mostrar que o tipo de problema é o mesmo e que os erros serão propagados, se não forem identificados e eliminados. A análise foi qualitativa, uma vez que não foi minha intenção, como já observei, quantificar ou categorizar os tipos de problemas, mas tão somente chamar a atenção para a sua existência, propondo formas de solucionar os problemas detectados. Somente por meio de um processo sistemático de revisão e manutenção das memórias é possível identificar e eliminar os problemas, fazendo com que de fato os sistemas de memória de tradução sirvam ao propósito de serem ferramentas de auxílio, e não um empecilho, ao trabalho do tradutor.

2. O surgimento dos sistemas de memória

O tamanho e a complexidade crescentes dos projetos de localização impulsionaram o desenvolvimento e a consolidação da indústria correspondente que movimenta milhões de dólares todos os anos. Nessa indústria, os prazos são extremamente importantes e os volumes de trabalho, muito grandes, envolvem vários tradutores em projetos multilíngües.

Os produtos têm ciclos de vida muito curtos e são constantemente atualizados, com o surgimento de novas versões praticamente todos os anos, baseadas nas versões

anteriores. Para lidar com a crescente complexidade desses projetos, tanto em termos de volume de palavras quanto de componentes envolvidos, foram desenvolvidas ferramentas de auxílio à tradução que se tornaram essenciais para a realização do trabalho. Os clientes já exigem o uso de uma ou de outra ferramenta específica, e cada vez mais os tradutores precisam estar cientes dessa realidade.

Consideram-se ferramentas de auxílio à tradução qualquer programa de computador ou sistema de referência *on-line* que auxilie os tradutores nas suas tarefas, fornecendo um ambiente propício à realização de traduções com alta qualidade, eficiência e rapidez. Dicionários, glossários *on-line* e bancos de dados terminológicos são exemplos de algumas ferramentas desse tipo, que podem variar no grau de automação.

Outros exemplos são ferramentas específicas para localização, desenvolvidas para facilitar a tradução da interface de usuário dos softwares. Algumas dessas ferramentas são proprietárias, ou seja, desenvolvidas pelos próprios clientes para serem usadas na localização de seus produtos, como o LocStudio da Microsoft, o IIDS da Intel ou o Domino Global Workbench da Lotus, e não estão disponíveis comercialmente.

Os sistemas de memória de tradução, desenvolvidos em meados da década de 1990 para atender à exigência de maior produtividade da indústria de software, destacam-se entre as ferramentas de auxílio à tradução. Tais sistemas foram especificamente projetados para reciclar traduções anteriores, eliminando o trabalho repetitivo e automatizando as pesquisas terminológicas. Sua principal característica consiste em armazenar em um banco de dados especial as frases ou partes de frases traduzidas, para reutilização local ou uso compartilhado em rede. A memória de tradução (a ser explicada em detalhes na próxima seção) funciona fazendo a correspondência entre os termos e as frases anteriormente traduzidos e armazenados no banco de dados com os do texto original que está sendo traduzido. Se achar o termo ou a frase entre os dados já armazenados em seu banco de dados, o sistema propõe a tradução encontrada no texto de destino, deixando a critério do tradutor utilizá-la ou não. Em termos lingüísticos e de formatação, essa correspondência pode ser idêntica (100%) ou aproximada (*fuzzy match*, de 1-99%).

A seguir está um exemplo ilustrativo, para indicar como o tradutor deve proceder na revisão da sugestão proposta pela memória:

Ability to listen and understand in order to receive and respond to requests from translators and clients. <72> Capacidade de ouvir e compreender para receber e responder pedidos de informação de visitantes e usuários.

O número <72> indica que a frase em português foi sugerida pelo sistema como tradução da frase original com 72% de grau de equivalência. Cabe ao tradutor revisar a sugestão, tratando a expressão “de informação de visitantes e usuários” como se estivesse errada e substituindo pela tradução correta (“de tradutores e clientes”), conforme a frase original. Assim, a tradução a ser armazenada na memória é: “Capacidade de ouvir e compreender para receber e responder pedidos de tradutores e clientes”, agora com equivalência de 100%.

As vantagens do reaproveitamento de traduções anteriores na indústria de software são óbvias e constantemente enfatizadas pelos fabricantes das ferramentas de memória, em função do grande volume de texto – alguns projetos chegam à ordem de 5 milhões de palavras ou mais – e da frequência das atualizações neste setor, com novas versões sendo lançadas todos os anos. Alguns exemplos de elementos que podem ser reaproveitados no processo de localização de arquivos de ajuda incluem: versões anteriores da ajuda *on-line*; versões localizadas de outros arquivos de ajuda *on-line* do mesmo fabricante; versões localizadas de outros tipos de documentação do mesmo fabricante, como, por exemplo, documentação impressa; e terminologia dos glossários de interface do usuário do software.

2.1. A memória de tradução explicada

Os sistemas de memória de tradução baseiam-se na segmentação do texto de origem. Um segmento é um elemento de texto considerado pelo aplicativo como a unidade a ser traduzida, delimitado por marcas de pontuação específicas como ponto final, dois-pontos, marcas de parágrafo etc. Toda vez que um segmento é traduzido, ele é automaticamente armazenado na memória de tradução. Assim, a memória passa a ser um banco de dados de pares de segmentos de texto de origem e destino, chamados de unidades de tradução (TUs - *Translation Units*).

O objetivo da segmentação é criar unidades de tradução que permitam correspondências úteis entre os textos de origem e destino, oferecendo o maior índice de reaproveitamento possível. Não existe limite de tamanho definido para uma unidade de tradução: pode ser uma sigla ou abreviatura, uma palavra, ou um parágrafo inteiro. Dependendo do tipo e do estilo de texto, os segmentos podem ser mais longos ou mais curtos e, em geral, os sistemas permitem que o tradutor defina as regras de segmentação mais apropriadas a cada texto.

Além dos segmentos de origem e destino, os sistemas de memória de tradução armazenam informações específicas, denominadas atributos, que incluem

a data de criação, o nome do usuário ou criador, o cliente, o número do projeto e o principal domínio ou campo do conhecimento de que trata a tradução. Este recurso é bastante útil, principalmente para fins de manutenção do banco de dados, uma vez que permite a aplicação de filtros, como data de criação ou projeto específico.

A memória pode ser construída durante a fase de tradução propriamente dita, ou seja, no momento em que o tradutor estiver usando o sistema de memória para traduzir o arquivo, bem como antes ou após a tradução. Assim que determinado segmento é traduzido, a unidade de tradução é armazenada na memória e estará disponível no banco de dados. Se o mesmo segmento aparecer novamente, a tradução anterior será sugerida automaticamente para o tradutor. Este tem a opção de aceitar a sugestão ou modificá-la (ou seja, editá-la), caso o contexto exija. O sistema pode propor correspondências perfeitas (100%) ou aproximadas (1-99%). Um bom sistema de memória de tradução sempre realçará as diferenças com códigos de cores e percentagens. No caso do exemplo visto na seção anterior, “from translators and clients” apareceria realçado para indicar que este trecho é diferente do que está armazenado na memória (“Ability to listen and understand in order to receive and respond to requests for information from visitors and users.”).

Além disso, é possível criar uma memória de tradução a partir de textos traduzidos anteriormente sem o uso de uma ferramenta de memória de tradução. Este processo é chamado de *alinhamento*. Consiste na comparação automática entre os arquivos eletrônicos de origem e destino, fazendo a correspondência entre as frases, criando as respectivas unidades de tradução. Evidentemente, o tempo necessário para alinhar os documentos depende inteiramente da estrutura dos textos – quanto maior a semelhança, mais fácil será o processo, uma vez que, para cada segmento de origem, o sistema precisa ter um segmento de destino. Embora o processo seja automático, exige revisão manual em função dos possíveis problemas resultantes das diferenças entre original e tradução.

Outra possibilidade de utilização é, antes do início do trabalho, aplicar uma memória já existente a um ou mais arquivos para tradução em lote, isto é, sem a interferência do tradutor. Este processo é chamado de *pré-tradução*. Nessa modalidade, o sistema substituirá automaticamente as correspondências encontradas no banco de dados, conforme o grau de equivalência definido pelo usuário (100%, 50-99% ou 0-49%), e o tradutor trabalhará nos segmentos novos para os quais o sistema não encontrou correspondência alguma e revisará todos os segmentos com correspondência inferior a 100%.

Um recurso encontrado em todos os sistemas de memória é o de estatística e análise, que permite ao usuário contar o número de palavras e segmentos em um ou mais documentos e determinar o número de repetições dentro do próprio documento ou entre os documentos. O sistema também indica os diferentes graus de equivalência entre os segmentos, como já mencionado. Este recurso é precioso, uma vez que permite ao usuário identificar se a ferramenta de memória de tradução será ou não útil na realização do trabalho, em função da quantidade de repetições, e ajuda a fazer uma estimativa do tempo necessário para sua conclusão. Justamente por isso, ele é amplamente utilizado nas fases de planejamento anteriores ao início da tradução, para programar o número de tradutores que farão parte do processo. Atualmente, as agências de tradução também utilizam o resultado dessas análises para definir os gastos com os tradutores, uma vez que o preço por palavra é estabelecido em uma relação inversamente proporcional ao grau de correspondência. Por exemplo, a empresa pode optar por não pagar pelas palavras identificadas como 100% equivalentes e pagar o preço integral para o que for 0%. De 0 a 100%, há uma escala de descontos sobre o preço de palavra. As consequências desse sistema de pagamento podem ser ruins, uma vez que o tradutor não examinará as coincidências de 100%, que, muitas vezes, podem conter erros, como veremos mais adiante.

A capacidade de gerenciamento de terminologia está integrada na maioria dos sistemas de memória de tradução. Consiste basicamente em glossários que são criados ou importados durante a tradução e permite o reconhecimento automático de termos para incorporação no texto traduzido. Alguns sistemas, como o Trados Translator's Workbench, permitem o uso separado de seu aplicativo de gerenciamento terminológico, o Multiterm, para o desenvolvimento de bancos de dados multilíngües que contêm não só os termos de origem e destino, mas também categorias gramaticais, definições e contexto. O Wordfast também inclui ferramentas para criação de glossários, mas como trabalha com formatos abertos de arquivos (Unicode e texto sem formatação), seus glossários e memórias de tradução não precisam de ferramentas exclusivas para serem consultados ou modificados.

No Trados Translator's Workbench e no Wordfast existe um recurso precioso para o trabalho do tradutor – o Concordance. Esse recurso permite que o tradutor procure na memória de tradução qualquer texto selecionado do segmento de origem. O Translator's Workbench apresenta o número de frases da memória que contenham texto semelhante ou idêntico ao do texto da busca. Por exemplo, se o tradutor quiser saber qual foi a tradução dada para deter-

minada expressão ou termo técnico em um projeto específico, basta marcar a expressão ou o termo desejado e selecionar o comando “Concordance”, que apresentará em uma janela à parte todas as frases do original armazenadas na memória de tradução que contenham a expressão ou o termo em questão e suas respectivas traduções. Além disso, o termo selecionado para busca é realçado em amarelo para fácil identificação. Este é um recurso fundamental para manter a consistência terminológica durante o trabalho e também muito importante para a revisão e a manutenção do sistema de memória.

Ao terminar a tradução, alguns programas exportam os arquivos traduzidos para o formato do texto original. O Trados Translator’s Workbench e o Wordfast, por meio do comando “Clean Up”, removem o formato de texto oculto criado pelos programas durante o processamento da ferramenta, e só a tradução permanece. Como podem ocorrer problemas também nessa etapa, é importante ler o texto traduzido sem as marcações dos programas de modo a identificar possíveis falhas na segmentação ou problemas de formato. No caso do exemplo da seção anterior, a frase em inglês estaria em formato de texto oculto, ou seja, texto sublinhado com tracejado fino; após o procedimento de limpeza, apenas o texto em português permaneceria.

3. Avaliação de traduções: contribuição dos modelos funcionalistas

O enfoque funcionalista no campo dos estudos tradutórios parece ser o que melhor dá conta da localização, sobretudo por incorporar em seu modelo o solicitante da tradução e suas orientações; por relativizar o conceito de equivalência, sem abandoná-lo completamente; e por estar mais em sintonia com as questões práticas do que os outros modelos analisados.

Por ter sido desenvolvida no meio acadêmico, a abordagem funcionalista sempre teve como foco avaliar o desempenho de alunos e aprendizes de tradução. Autoras como Katharina Reiss, Juliane House e Christiane Nord desenvolveram modelos funcionalistas para avaliação de traduções, estabelecendo uma tipologia de traduções com base na relação existente entre texto de origem e tradução. Cada modelo tem características e nomenclatura próprias, com classificações e subclassificações, na tentativa de dar conta de todas as possíveis combinações dessa relação. Reiss (ver Nord, 1997) correlaciona tipos de texto com método e objetivo da tradução; House (2001) utiliza os conceitos de tradução manifesta (*overt translation*) e tradução velada (*covert translation*) para descrever duas estratégias de tradução possíveis; e Nord (1997) distingue dois tipos básicos de processos de tradução: documentário (*documentary translation*) e instrumental (*instrumental translation*). Outros estudiosos como



Hans G. Hönig e Paul Kussmaul (ver Nord, 1997) aplicam a abordagem funcionalista ao ensino da tradução e demonstram como as estratégias funcionalistas podem levar a soluções adequadas aos problemas tradutórios. Outros, ainda, utilizam o modelo funcionalista para a avaliação de traduções literárias, como Margret Ammann, ou de textos com propósitos específicos, como Jacqueline D'Hulst (em ambos os casos, ver Nord, 1997). Apesar das diferentes perspectivas, esses modelos parecem ser bastante interessantes para definir a estratégia de tradução mais adequada, dependendo do tipo de texto em questão. Uma característica comum a todos os modelos é que eles, além de considerarem os aspectos lingüísticos mais abrangentes (estruturais, textuais ou discursivos), têm uma visão mais pragmática – ou seja, valorizam os aspectos culturais ou pragmáticos da tradução que independem da língua – e enfatizam a natureza específica da competência tradutória, em contraste com a proficiência lingüística.

Foge ao escopo do presente estudo fazer uma descrição e análise detalhadas dos diferentes modelos de avaliação de tradução de cunho funcionalista. Da mesma forma, não é minha intenção tentar aplicar nenhum desses modelos diretamente à tradução no contexto da localização, porque não raro, pela própria natureza dos projetos, um só texto de origem serve como modelo a ser utilizado para geração de uma série de outros textos assemelhados, como manuais, páginas da Web e material publicitário, e o tradutor trabalha a partir de fragmentos desse conteúdo que não são ordenados por critérios de coerência textual, muitas vezes sem saber onde a tradução será efetivamente publicada. Assim, a determinação ou a classificação das funções dos textos de origem e de destino não teriam muita utilidade nesse tipo de prática. Além disso, a utilização de ferramentas de tradução, como os sistemas de memória, por exemplo, é outro fator que dificulta a aplicação direta dos modelos funcionalistas de avaliação nestes textos, uma vez que o tradutor, quando utiliza um programa desse tipo, não tem a visão do texto todo, pois trabalha com segmentos, nem dispõe de autonomia para mudar a estrutura geral do texto ou a sequência de frases em determinado parágrafo.

No entanto, a meu ver, o mérito das abordagens funcionalistas para a avaliação de traduções é relativizar a noção de erro, que é definido em termos do objetivo do processo ou produto da tradução. Assim, determinada expressão pode não ser inadequada em si mesma, mas se tornar inadequada com relação à função de comunicação que deve atingir, levando em conta o solicitante da tradução, o contexto da sua produção e as especificidades de cada trabalho. Essa perspectiva mais abrangente parece ser adequada para aplicação na análise

da qualidade das memórias de tradução, uma vez que é difícil estabelecer padrões de qualidade *a priori* e com validade irrestrita, sem levar em conta o projeto no qual a memória foi desenvolvida, as especificações do cliente/solicitante da tradução e a terminologia adequada.

Suzanne Lauscher, da Universidade de Innsbruck, na Áustria, em “Translation quality assessment”, artigo que investiga os motivos pelos quais as abordagens teóricas à avaliação de traduções são difíceis de aplicar na prática, coloca em perspectiva a própria tarefa de avaliar. Dependendo do contexto de sua realização, a avaliação terá propósitos diferentes: examinar a qualificação de um tradutor para determinada tarefa; verificar se o tradutor cumpriu os requisitos de qualidade definidos pelo cliente; informar os alunos sobre seu progresso; informar o público sobre a qualidade da tradução de uma nova obra de ficção etc. Também depende do tipo de público a que se dirige – tradutores profissionais, público-alvo do texto de destino, clientes ou estudantes de tradução (Lauscher, 2000:163).

Nos cursos de formação de tradutores, a avaliação de um texto traduzido leva em conta aspectos relacionados tanto à leitura/interpretação do texto-fonte (TF) quanto à redação do texto na língua-meta (LM) e tem o objetivo claro de medir o desempenho dos alunos. Tradicionalmente, é possível identificar dois tipos de problema nos textos traduzidos:

- “erros primários” (ou graves): de natureza binária, ou seja, acerca dos quais não há a menor dúvida, decorrem, geralmente, da falta de domínio da língua-fonte ou da língua-meta;

- “erros secundários” (ou impropriedades): escolhas pouco plausíveis ou inadequadas, seja do ponto de vista lingüístico ou contextual.

Essas categorias amplas permitem ao avaliador direcionar o processo de avaliação, definindo um número máximo de erros primários ou secundários considerados aceitáveis para aquele texto, e determinar se a tradução atende ou não aos critérios estabelecidos.

Alinhado ao enfoque funcionalista, Brian Mossop, tradutor e professor da York University School of Translation, em Toronto, no Canadá, em *Revising and editing for translators* (2001), obra sobre revisão e edição de textos voltada para tradutores, contrapõe o processo de avaliação de traduções – que ocorre após a entrega do trabalho ao cliente com a finalidade de verificar se determinado texto atende aos padrões de qualidade exigidos, não constituindo parte do processo de produção da tradução – ao processo de revisão ou controle da qualidade – termos utilizados pelo autor como sinônimos e representando tarefas realizadas antes da entrega da tradução ao cliente final com o objetivo

explícito de eliminar os erros encontrados. Além disso, Mossop aborda questões importantes para a avaliação do trabalho feito por tradutores profissionais: a quantificação dos erros, sua categorização em erros primários e secundários, o peso relativo de cada tipo de erro e da própria avaliação e a importância do cliente no processo (Mossop, 2001:150-154).

No caso específico das memórias de tradução, a tarefa de avaliação tem como objetivo verificar se determinada memória está livre de erros, possibilitando sua reutilização em futuros projetos de localização. Contudo, para garantir que a memória possa ser reutilizada, não basta a identificação dos erros, nem mesmo sua classificação em categorias (primários ou secundários, por exemplo); é preciso haver um processo de revisão capaz de eliminá-los dos arquivos, independentemente do tipo de erro, de sua gravidade, ou do que os causou.

3.1. Controle de qualidade das traduções na localização

A indústria da localização desenvolveu ao longo dos anos processos e procedimentos para o controle da qualidade dos produtos localizados. As grandes empresas de localização possuem essas normas implementadas, cada qual à sua maneira. Parece haver consenso quanto aos aspectos que devem ser levados em conta para que uma tradução seja considerada de qualidade satisfatória: terminologia padronizada, estilo claro e formato sem erros. Entretanto, é difícil estabelecer um padrão que possa ser aplicado em termos gerais, uma vez que cada cliente tem necessidades específicas.

Nos projetos de localização, é fundamental incorporar etapas de verificação da qualidade em suas diferentes fases, a fim de garantir que o produto localizado não tenha problemas de tradução ou funcionalidade. O momento para essa verificação vai ser definido no início do projeto entre o cliente final e a empresa de localização, e entre a empresa de localização e seus respectivos fornecedores, ou seja, empresas menores ou tradutores autônomos. O gerenciamento da qualidade envolve a criação de um plano que determina todas as atividades necessárias para garantir que os objetivos e os padrões de qualidade definidos para o produto sejam alcançados.

É preciso salientar o fato de que o processo de verificação da qualidade dos produtos localizados, na verdade, é parte do processo geral de garantia da qualidade do software original, tendo, portanto, procedimentos muito semelhantes. O aspecto a ser ressaltado neste estudo é o da fase de verificação linguística, que inclui não só questões relativas ao uso correto da língua, em termos de sintaxe, pontuação, ortografia etc., mas também questões de estilo e padronização terminológica conforme as especificações do cliente. Quanto menores forem os problemas nessa fase, melhor será o resultado final.

Para alcançar níveis de qualidade consistentes, é preciso contar com uma série de procedimentos padronizados incorporados ao processo de produção, qualquer que seja ele. Especificamente com relação a projetos de localização, muitos fornecedores incorporaram os processos de gestão da qualidade da ISO (International Organization for Standardization ou Organização Internacional para a Normalização) para garantir a qualidade de todos os seus serviços e atividades, incluindo tradução e engenharia. Outros utilizam as normas ISO apenas como referência para algumas partes do processo e definiram medidas internas de qualidade. Vale observar que, em todos esses casos, o que recebe a certificação é o processo, não o resultado final, processo este que engloba desde a chegada e catalogação do material para tradução até a inspeção final antes da entrega para o cliente, incluindo as fases de avaliação e manutenção posteriores. Entretanto, certamente a maneira como a empresa gerencia esses processos afeta o produto final.

Em localização, a avaliação da tradução é feita com o objetivo de identificar erros por meio de um sistema de análise, considerado um indicador objetivo para determinar a qualidade da tradução. Erros diferentes têm um impacto diferente na qualidade geral do texto, por isso os erros são categorizados e recebem pesos distintos. A vantagem desse procedimento é que ele é um modelo padronizado e de fácil aplicação em diferentes áreas, que atribui um valor numérico e, portanto, quantificável ao processo.

4. Quando 100% não é 100%

Teoricamente, se todas as verificações de qualidade estabelecidas no decorrer de um projeto de localização tiverem sido observadas, o produto final, ou seja, o texto traduzido, terá qualidade aceitável. Isso leva a supor que a memória de tradução utilizada no projeto também terá qualidade satisfatória. No entanto, nem sempre isso acontece. Embora existam formulários detalhados para controle da qualidade da tradução, não há, como vimos, um processo separado para verificação da qualidade das memórias.

Para ilustrar o tipo de situação que motivou esta pesquisa, foram selecionados segmentos de um projeto do qual participei como tradutora e revisora. Esses segmentos estavam armazenados na memória de tradução enviada pelo cliente para o trabalho. Tendo recebido já muitas reclamações sobre a qualidade da memória em questão, a empresa de localização solicitou aos tradutores a revisão de todos os segmentos com grau de equivalência de 100%, ou seja, todos os segmentos supostamente considerados livres de erros.

Os seguintes exemplos mostram o tipo de problema que determinada memória pode conter. Em todos os casos abaixo, o grau de equivalência apre-

sentado pelo sistema de memória foi de 100%, indicado pelo número que separa os segmentos de origem (indicados pelo formato de texto oculto) e de destino. Os problemas foram categorizados apenas para fins de sua apresentação, sem qualquer tentativa de hierarquização por grau de gravidade, e estão indicados entre aspas a seguir.

Exemplo 1. Problemas de tradução de terminologia

Para abrir Serviços e sites do Active Directory, clique em Iniciar, aponte para “Programas”, para Ferramentas administrativas e, em seguida, clique em Serviços e sites do Active Directory. (comp_remove)

Neste caso, “All Programs” foi traduzido indevidamente por “Programas”. Trata-se de uma opção de software que o usuário deve selecionar. Isso significa que o termo tem muita visibilidade e deve ser traduzido de forma padronizada em todas as ocorrências como “Todos os programas”, conforme especificado no glossário fornecido pelo cliente para a realização do projeto.

Exemplo 2. Problemas de tradução de linguagem comum

(a)

Os clientes dependentes “terão mais suporte” nas versões futuras do Enfileiramento de mensagens.

(b)

Os servidores aplicáveis são servidores de enfileiramento de mensagens “sem roteamento ativado”, que são também chamados de servidores de roteamento.

(c)

“Não é sensato” fornecer 4 GB a 10 GB na partição ou mais espaço para instalações grandes.

(d)

Para obter mais informações sobre este “driver”, visite o site do fabricante em [endereço do site]. Os endereços da Web podem mudar, portanto talvez você não consiga se conectar a este site.



Os casos acima são iguais: as traduções mudam completamente o sentido do original. Se tivessem sido classificados pelo processo de controle da qualidade de produtos localizados, esses erros estariam na categoria *major*, isto é, graves, porque comprometem a integridade dos dados. Outro aspecto importante é que os erros de tradução indicados acima só podem ser detectados através do cotejo com o original, pois não causam estranhamento ao leitor devido a aspectos lógicos.

Exemplo 3. Uso da língua

a) Uso de tempos verbais

É possível criar, excluir e alterar as propriedades de filas públicas em computadores remotos utilizando o snap-in Usuários e computadores do Active Directory somente “se você possuir” permissões administrativas de domínio “e esteja” conectado usando uma conta de usuário de domínio.

b) Concordância e pontuação

O NLB permite especificar que “todas as conexões” do mesmo endereço IP de cliente “seja identificado” por determinado servidor “(a não ser, é claro, que esse servidor falhe”.

“Os arquivos” da seção de atualização dinâmica do site do Windows Update na Web “foi” cuidadosamente “testados e selecionados”.

c) Ortografia

Todas as “seções” de enfileiramento de mensagens, sessões de leitura remota e filas abertas por clientes dependentes são contadas.

d) Digitação e pontuação

Você pode atender uma chamada “dirigirá” a outro telefone,

Os exemplos (a), (b), (c) e (d) acima, embora apresentem erros sérios no que concerne ao uso da língua, não têm consequências negativas para o usuário do software ou do produto em questão no que diz respeito ao funcionamento do programa. No entanto, certamente causarão má impressão no leitor ou usuário. Independentemente da categoria ou do tipo de erro, esses problemas precisam ser eliminados.

Em todos os exemplos apresentados acima, a tradução incorreta foi armazenada na memória possivelmente por uma falha de revisão por parte do tradutor, e só foi possível identificar os problemas porque houve uma fase posterior de revisão das equivalências de 100% por solicitação do cliente. No entanto, esse procedimento não é comum. Infelizmente, muitos clientes não estão dispostos a pagar pela revisão ou releitura de segmentos já traduzidos com grau de equivalência de 100%.

O processo de revisão mencionado acima corrigiu os erros identificados, mas não foi realizado no recurso de manutenção do programa de memória, o que significa que apenas essas frases foram corrigidas. Se o revisor tivesse acesso ao recurso de manutenção da memória, poderia ter verificado se “All Programs”, por exemplo, estava traduzido indevidamente como “Programas” em outras ocorrências e corrigido o problema, se fosse o caso. No entanto, durante a realização do projeto, o tradutor e o revisor não têm acesso ao recurso de manutenção da memória; a revisão é feita apenas nos segmentos que são apresentados pelo programa e não nos que estão armazenados no banco de dados. Isso significa que, se essa memória for utilizada em outro projeto semelhante do mesmo cliente, existe o risco de haver segmentos com os mesmos erros, exigindo nova revisão. É claro que a frase que foi corrigida fica armazenada também e existem boas chances dessa frase ser reutilizada em função da data (a tradução com a data mais recente, em geral, é a que aparece como sugestão). No entanto, se o usuário resolver utilizar o recurso “Concordance” para verificar como determinado termo foi traduzido em outras ocorrências, poderá ficar confuso, diante de traduções diferentes ou indevidas.

Uma das maneiras possíveis de evitar que a memória apresente erros é fazer toda e qualquer alteração sugerida pelo processo de controle da qualidade nos respectivos arquivos sempre utilizando o sistema de memória para garantir que a alteração fique definitivamente armazenada. Devido ao tempo escasso, muitas alterações são feitas fora do programa de memória, e as correções sugeridas pelo cliente na revisão final não são armazenadas nos arquivos de memória. Isso necessariamente acarreta problemas, uma vez que o produto final ficará diferente da memória e, no momento de uma nova versão ou atualização, é o arquivo de memória que será utilizado para reaproveitamento. Por isso, existe sempre a recomendação de que a revisão seja feita diretamente no programa de memória de tradução (Esselink, 2000:367). Além disso, a revisão deve ser feita por pessoal devidamente qualificado para a tarefa em questão.

Acredito que a incorporação ao processo de localização de uma fase específica dedicada à revisão e manutenção das memórias contribui para dimi-

nir estes problemas. Isso permite que a memória fique pronta para reutilização posterior e cumpra assim seu objetivo de servir como ferramenta ao tradutor, em vez de ser um empecilho ou elemento propagador de erros.

Qualquer procedimento de revisão global desse tipo requer tempo e uma equipe dedicada; uma equipe que já conheça o produto, as especificações do projeto, a terminologia adotada pelo cliente e o público-alvo a quem o produto de destina, entre outros fatores considerados essenciais para avaliação da qualidade da memória.

Para que haja um meio abrangente de garantir a qualidade dos arquivos de memória, é preciso contar com um método sistemático a fim de verificar se a ferramenta está realmente servindo ao propósito original. Embora a tecnologia forneça formas muito eficazes de verificar-se rapidamente a adequação de determinada tradução em relação ao que consta nos glossários, por meio, por exemplo, do uso dos recursos de localização de palavras-chave, por exemplo, a revisão precisa ser feita por pessoal qualificado e consciente desse tipo de problema.

À luz das propostas funcionalistas de avaliação e tomando como base o que já existe no mercado de localização para controle da qualidade, alguns princípios norteadores podem ser usados para revisão das memórias de tradução. Nessa fase, não é importante a categorização dos erros. No entanto, é preciso determinar uma seqüência para os procedimentos a serem seguidos, e isso necessariamente implica a definição de algumas categorias. Nesse sentido, os seguintes princípios gerais podem ser usados para verificação da qualidade das memórias, servindo como um modelo para orientar a análise:

I. Terminologia

- identificar palavras-chave ou termos técnicos específicos do cliente e respectivas traduções (incluindo nomes de produtos, jargão da área etc.) com base no glossário, guia de estilo ou material de referência fornecidos pelo cliente;
- identificar termos usados em inglês e verificar se foram mantidos ou não, dependendo da orientação do cliente;
- verificar se existem correspondentes em português para siglas e acrônimos em inglês e verificar seu uso padronizado.

II. Tradução

- verificar se há trechos não traduzidos;
- verificar se ocorreram omissões ou acréscimos de informação desnecessários ou inadequados;



- verificar se existem erros de tradução que, ao resultar em um texto completamente diferente do original, ou mesmo em um texto ambíguo, incompreensível ou difícil de entender, podem induzir o usuário ou leitor a erro na utilização do programa ou produto em questão.

III. Uso da língua

- verificar se as regras gramaticais foram seguidas: concordância, regência, pontuação, ortografia e digitação, padrões e convenções, estilo etc.

Acredito que a inclusão de uma fase de revisão e manutenção das memórias possa contribuir para a redução de muitos desses problemas. Esse processo de revisão deve ser orientado por princípios gerais como os listados acima, mas sempre a partir de especificações do cliente para cada projeto, levando em conta o contexto no qual as memórias de tradução foram desenvolvidas. É importante ressaltar que este processo não se confunde com a categorização de erros com a finalidade de servir como amostra do trabalho do fornecedor ou tradutor, como normalmente ocorre durante nas fases de controle de qualidade dos projetos de localização. Trata-se, sim, de garantir que determinada memória estará em condições de ser reutilizada com o menor número de problemas possível. Esses princípios gerais, no que diz respeito à adequação terminológica, tradução e uso da língua, orientaram o procedimento de análise de dados realizado para esta pesquisa.

5. Conclusão

Como vimos, se, por um lado, são inegáveis os avanços trazidos pelo uso dos sistemas de memória de tradução ao processo de localização – reduzindo custos dos projetos, otimizando o controle das versões de softwares, trazendo ganhos de produtividade pela automatização de processos repetitivos –, por outro, existem riscos associados à sua utilização que também devem ser discutidos, sobretudo levando em conta o objetivo com o qual os sistemas de memória foram desenvolvidos, qual seja, o reaproveitamento de traduções anteriores. Ora, para que uma tradução seja reaproveitada é condição *sine qua non* que atenda a certos padrões de qualidade. Como este estudo pretendeu mostrar, para que os sistemas de memória de tradução realmente sirvam ao propósito de ser ferramentas de auxílio à tradução, é preciso haver um controle sistemático das memórias, por meio de procedimentos regulares de revisão e manutenção. Caso contrário, as memórias, que possivelmente contêm erros variados, acabam se

constituindo em fonte propagadora de erros. De nada adianta ter um banco de dados enorme se este se mostra repleto de problemas de tradução, erros de gramática ou terminologia inadequada.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, tive oportunidade de entrar em contato com vários tradutores autônomos, gerentes de projeto e de qualidade em diferentes empresas de localização que compartilhavam a mesma experiência: existe um problema de qualidade nas memórias de tradução que persiste, apesar dos modelos de controle de qualidade desenvolvidos pelas empresas. A análise de dados apresentou casos representativos desses erros para ilustrar os tipos de dificuldades enfrentadas.

Assim, ao final deste estudo, algumas conclusões de aplicação geral podem ser tiradas:

- existe a necessidade de haver um processo sistemático e exclusivo para a revisão e a manutenção da memória de tradução;
- a revisão deve ser norteada por princípios gerais, com o objetivo de eliminar os erros encontrados, sem exigência de classificação desses erros em tipologias específicas;
- esse processo deve ser realizado por usuários experientes com domínio dos recursos oferecidos pela ferramenta em que a memória foi desenvolvida, com conhecimento sobre o projeto e com acesso às especificações do cliente e material de referência.

Para alcançar esses objetivos, acredito que a melhor solução seria incorporar a revisão e a manutenção das memórias de tradução ao processo de localização, como etapa final do projeto no qual ela foi empregada, deixando-a pronta para reutilização posterior.

Assim, uma proposta para minimizar os problemas de qualidade nas memórias de tradução é criar uma equipe especializada que assuma tal responsabilidade. Com base em princípios gerais que podem nortear o processo de análise (adequação terminológica, problemas de tradução e uso da língua), deve-se proceder a um controle rígido por meio da revisão da memória para identificar os erros antes que eles se instalem e passem a ser propagados pelos tradutores que participem de projetos de localização. Evidentemente, cada projeto é diferente e assim deve ser administrado. Se o processo de revisão e manutenção for periódico, não será necessário fazer a revisão completa todas as vezes e haverá sempre a garantia de que a memória está em condições adequadas para reutilização. Assim que determinada memória fosse considerada livre de erros, poderia ser criado um filtro, por exemplo, para fazer a revisão somente a partir de determinada data. Idealmente, esse procedimento deveria estar pre-



sente em todos os projetos, independentemente do tamanho. Uma solução dessa natureza implica decisões gerenciais e financeiras que cabe às empresas implementar ou não. A equipe responsável pela revisão e manutenção das memórias pode ser a mesma encarregada do controle da qualidade durante o projeto, uma vez que conhece as especificações do cliente, o material de referência e o público-alvo do produto sendo traduzido, além de estar integrada aos processos de trabalho da empresa de localização. A empresa de localização, por sua vez, poderá oferecer esse serviço a seus clientes, como mais uma etapa de controle da qualidade dos projetos. Além disso, os tradutores autônomos que participarem de novos projetos também terão certeza de que estarão recebendo uma memória que já foi submetida a uma revisão e que, portanto, é confiável enquanto fonte de referência.

Quando a memória é desenvolvida pelo próprio tradutor, o processo é diferente, porque não envolve outras instâncias. Para o tradutor autônomo que desenvolve suas próprias memórias de tradução, é muito mais fácil mantê-las atualizadas, uma vez que ele tem o controle sobre o trabalho e pode atuar de forma independente, fazendo a revisão ou a manutenção conforme julgar necessário. Cabe ao tradutor usuário do sistema de memória incorporar à sua rotina de trabalho estes processos. Pode-se traçar um paralelo com a rotina de criação de cópias de segurança, ou *backups*, e o uso de programas antivírus. Assim que o tradutor incorporar o procedimento à sua rotina de trabalho, fazer a revisão e a manutenção das suas memórias passará a ser um processo natural.

5.1 Possíveis desdobramentos desta pesquisa

Como mencionado, este é um campo novo e há muito ainda por fazer. Os poucos estudos existentes sobre memória de tradução são de cunho comparativo e tratam principalmente de questões ligadas à interface do usuário. Nesse contexto, existe uma gama de possibilidades a serem exploradas, inclusive relativas aos aspectos técnicos envolvidos na criação dos sistemas de memória, que não está contemplada aqui.

O presente estudo também não contempla o uso integrado de sistemas de tradução automática e de memória de tradução, mas essa é uma linha que pode ser seguida, uma vez que um número crescente de ferramentas de memória de tradução oferece suporte à tradução automática. O Trados Translator's Workbench, por exemplo, é inteiramente compatível com os sistemas LOGOS e Systran. O Wordfast oferece suporte a todos os programas que criam menus no Word, já que está inteiramente integrado ao MS Word.

Outra linha para futuras investigações pode ser averiguar o que os outros sistemas de memória de tradução disponíveis no mercado oferecem em termos de recursos de revisão e manutenção e verificar se são melhores e mais eficientes do que os existentes no Trados Translator's Workbench ou Wordfast.

Outra possibilidade é usar outros pares de idiomas para análise de dados e verificar se os mesmos problemas de qualidade existem. Acredito que os mesmos princípios adotados neste estudo para o par inglês-português possam ser empregados com sucesso em outros pares de idiomas, reforçando a necessidade de revisão e manutenção das memórias, independentemente dos idiomas de origem e destino.

Também pode ser interessante investigar o grau de eficiência oferecido pelo uso de sistemas de gerenciamento de terminologia integrados aos sistemas de memória de tradução e sua contribuição para a geração de glossários multilíngües especializados.

Uma discussão interessante que não foi aprofundada neste estudo, mas que surgiu nas respostas ao questionário elaborado para subsidiá-lo, diz respeito ao problema trazido pelo achatamento dos preços por palavra, com base nos graus de equivalência apresentados pelos programas de memória de tradução. Este é um problema sério que merece atenção, já que pode ter consequências negativas para a indústria da localização. Há uma consciência cada vez maior por parte de tradutores mais experientes de que esse setor exige profissionais especializados com domínio de diferentes ferramentas. O tradutor sabe que precisa acompanhar de perto as tendências do mercado e investir constantemente para manter seu equipamento atualizado (tamanho do disco rígido, memória RAM, programas compatíveis, sem contar os próprios programas de memória que estão sempre atualizando suas versões), e rejeita a idéia de receber menos por palavra depois de tanto investimento.

Em uma perspectiva mais abrangente, esta pesquisa também pode ser relevante no ensino da tradução, notadamente nos cursos de formação ou especialização de tradutores voltados para o uso de ferramentas de tradução. Os aprendizes de hoje serão os profissionais do futuro e, como tal, precisam conhecer os recursos que estão disponíveis para aprimorar seu trabalho e os riscos que oferecem.

5.2 Perspectivas para o futuro

Os avanços da tecnologia apontam para caminhos cada vez mais abrangentes, com os sistemas de memória de tradução desempenhando funções de gerenciamento do fluxo de traduções, com compartilhamento de recursos

pela Internet. Essa perspectiva assume uma dimensão ainda maior quando consideramos a possibilidade do uso dos padrões abertos, que permitem a troca das memórias entre fornecedores e sua utilização em qualquer plataforma, independentemente do desenvolvedor.

Os fabricantes e especialistas da indústria afirmam que o compartilhamento de memórias de tradução via Internet constituirá a nova grande melhoria em termos de economia de custos para o fluxo do trabalho de localização desde o surgimento da ferramenta de memória.

Entretanto, é preciso considerar cuidadosamente a proeminência dada à tecnologia na indústria da localização e em muitas outras áreas. O futuro promete um uso cada vez mais intenso da tecnologia como forma de diferenciação no mercado. No entanto, é fundamental ressaltar que o tipo de tecnologia a ser utilizada vai depender do tipo de projeto, da natureza do texto e do público-alvo pretendido. O uso de tecnologia inadequada provavelmente levará a resultados indesejados. É importante lembrar que nenhuma ferramenta, por melhor e mais avançada que seja, pode prescindir da intervenção humana. Ganhos de produtividade, eficiência e redução de custos podem ser alcançados, mas não há solução milagrosa.

É importante lembrar que a tecnologia pode nos ajudar a aumentar a produtividade e a velocidade dos processos, mas também pode multiplicar o caos, a falta de gerenciamento e planejamento. A mais recente ferramenta de tradução pode acabar se tornando um estorvo em vez de um banco de dados útil nas mãos de um tradutor pouco familiarizado com o programa ou que não tem condições de utilizá-lo com eficiência. Sem um processo sistemático de controle da qualidade e padrões de desempenho específicos, nem mesmo a mais avançada tecnologia poderá garantir resultados satisfatórios.

Na verdade, o problema surge quando há um excesso de confiança na tecnologia e uma ênfase excessiva é colocada no processamento automático, em detrimento do tradutor. Esse problema também foi indicado por alguns tradutores que responderam ao questionário elaborado para fins desta pesquisa. Muitas vezes, por falta de tempo, ou até por orientação do cliente, o tradutor utiliza os recursos automáticos dos programas de memória para acelerar o trabalho e acaba inserindo e propagando erros, em vez de minimizá-los.

Além disso, é preciso sempre ter em mente um horizonte de longo prazo. Como todo investimento, esses sistemas requerem planejamento e manutenção. Não basta usar a tecnologia. É preciso saber implementá-la, integrando-a aos processos de trabalho existentes. A tecnologia é uma criação humana. Precisamos saber usá-la para evitar que fiquemos subordinados a ela.

¹ Artigo elaborado a partir da pesquisa realizada para a Dissertação de Mestrado defendida em 2004, sob orientação da Profa. Dra. Marcia do A. P. Martins, no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio.

² “Manutenção” é o recurso dos sistemas de memória de tradução que permite adicionar, excluir e modificar o conteúdo das memórias.



Referências bibliográficas

- ESSELINK, Bert (2000) *A practical guide to localization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- HOUSE, Juliane (2001) "Translation quality assessment: linguistic description versus social evaluation". *Meta*, XLVI, 2. Disponível em <http://www.erudit.org/revue/meta/2001/v46/n2/index.html>. Acesso em 25 de janeiro de 2004.
- LAUSCHER, Suzanne (2000) "Translation quality assessment". Em Carol Maier (org.). *Evaluation and translation. The translator studies in intercultural communication (Special issue)*, 149-168. Manchester: St. Jerome Publishing.
- MOSSOP, Brian (2001) *Revising and editing for translators*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- NORD, Christiane (1997) *Translating as a purposeful activity*. Manchester: St. Jerome Publishing.